



PROJETO EDUCATIVO

QUADRIÉNIO 2025 ● 2029

ESCOLA SECUNDÁRIA DE FRANCISCO FRANCO

Formar cidadãos autónomos, assertivos, inovadores, críticos e solidários.

2025

2026

2027

2028

2029

● INDÍCE

Ponto Um 1

● INTRODUÇÃO	3
--------------------	---

Ponto Dois 2

● CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA	5
● CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	5
● CARATERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE	14

Ponto Três 3

● DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL	16
● PONTOS FORTES	16
● PONTOS FRACOS.....	18

Ponto Quatro 4

● O PROJETO.....	19
● LEMA	19
● MISSÃO, VISÃO E VALORES	19
● OBJETIVOS E METAS.....	21

Ponto Cinco 5

● AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	25
--	----

Ponto Um 1

● INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo deve partir de uma dinâmica de reflexão que recolha os contributos de toda a comunidade educativa, numa lógica de participação, simultaneamente promotora de mecanismos de inclusão e de pertença e de identificação de pontos fortes, fragilidades e oportunidades.

O projeto que a seguir se apresenta tem em conta essa dinâmica e resulta também de um trabalho de atualização dessa reflexão, através de inquéritos dirigidos aos diferentes grupos de intervenientes na Comunidade Educativa, cujas conclusões se podem encontrar nos diversos relatórios da Equipa de Autoavaliação da Escola elaborados ao longo dos últimos anos.

Neste âmbito, para benefício de uma maior coerência organizativa de todos os documentos estruturantes, procurou-se compreender a Escola na tríplice perspetiva dos recursos, dos processos e dos resultados, incorporando assim a ideia organizadora do referencial de avaliação das Escolas da SRE, no âmbito da AQSER – Aferição da Qualidade do Sistema Educativo da RAM.

Além dos contributos recolhidos a partir dos relatórios da equipa de autoavaliação da Escola, este Projeto incorpora também os contributos dos relatórios de monitorização do Projeto Educativo e do Plano de Melhoria, realizados no âmbito do Conselho da Comunidade Educativa. Para melhor se compreender a Escola no contexto regional, foram também utilizados os estudos do Observatório de Educação da RAM (OERAM).

Ao nível da análise dos resultados Escolares obtidos nos últimos anos, particularmente entre 2021 e 2025, socorremo-nos dos registos existentes nas diferentes plataformas, nomeadamente o ENES e o Place.

● O PROJETO EDUCATIVO . Conceito defendido

O Projeto Educativo traduz a identidade, define o sentido da ação educativa e afirma a autonomia da Escola, nas suas capacidades de auto-organização e de ação dirigida a objetivos, tendo em conta as especificidades, os constrangimentos e as oportunidades. O PEE revela-se um elemento fundamental da dinâmica e do desenvolvimento da vida da organização, estabelecendo os princípios, as orientações e as metas a atingir no processo de ensino-aprendizagem, bem como as opções de funcionamento da Escola, em consonância com as suas características e identidade. Em suma, através do PEE, a nossa Escola como organização define os pilares fundamentais da sua atividade: a sua missão, a sua visão e os seus valores.

● BASE LEGAL DO PROJETO EDUCATIVO

De acordo com a alínea a) do nº 2 do art. 3º do Dec. Legislativo Regional n.º 21/2006/M de 21 de junho, este projeto educativo é um *“documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa”*.

Ponto Dois 2

● CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA

2.1

● CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

● REFERENCIAIS HISTÓRICOS

A Escola Secundária de Francisco Franco localiza-se na cidade do Funchal, na freguesia de Santa Luzia, na Rua João de Deus, nº 9.

Esta Escola nasceu com o propósito de prestar à comunidade um serviço de formação e educação nas áreas das Artes e das Tecnologias, tradição que lhe tem conferido características únicas, que se manifestam nos variadíssimos projetos e atividades que aqui têm tido lugar e que marcaram todos quantos ao longo dos anos por cá têm passado.

Desde a sua fundação, a Escola tem desempenhado um papel de primordial importância na sociedade madeirense, acompanhando o crescimento físico da cidade, desde a Rua de Santa Maria (primeiras instalações) até às atuais, na Rua João de Deus, tendo-se imposto pela forma como soube acompanhar a evolução social e tecnológica, permitindo aos alunos a aquisição de valores humanos, culturais e competências para progressão de estudos no ensino superior e/ou ingresso no mercado de trabalho.

Esta instituição contribuiu para a formação de figuras do maior prestígio e importância social na Madeira e no país, nos mais variados domínios: técnico, artístico, da engenharia, direito, economia, saúde, arquitetura...

● ESCOLA DE HOJE: SOMA DE CONTEXTOS EVOLUTIVOS

A ESFF, fiel ao seu passado, tem mantido uma forte tradição do ensino no domínio das artes e dos cursos orientados para o mercado de trabalho, oferecendo hoje diversos cursos profissionais e alguns cursos de educação e formação. Mas são hoje os cursos científico-humanísticos que registam cerca de 85% de matrículas e aqueles onde a Escola mais se tem afirmado recentemente como referência.

A Escola Secundária de Francisco Franco habita atualmente o edifício construído de raiz, ao longo da década de 50 do século XX. É, portanto, uma obra do Estado Novo que se enquadra na fase nacionalista do Modernismo português. A história desta Escola, criada por decreto de 10 de janeiro de 1889, cruza-se com a do ensino industrial. Por esta razão, a Escola começou por estar apetrechada com recursos humanos e materiais nas áreas do ensino técnico, profissional e artístico.

A unificação dos ensinos técnico-profissional e liceal realiza-se em 1976, com as alterações que se seguem à Revolução de abril. A partir de 1978 (Decreto-lei n.º 80/78 de 27 de abril), as Escolas industriais e os liceus passam à tipologia única de "Escolas Secundárias". Nesta sequência, o Governo da República determina que, tal como no continente, também nas ilhas as suas designações sejam fixadas pelos respetivos governos. O Governo da Região Autónoma da Madeira, em 11 de janeiro de 1979, decide que, para esse fim, deveriam ser usados nomes de vultos madeirenses, deixando a decisão da escolha do patrono a cada comunidade Escolar. Esta Escola escolheu para seu patrono o escultor modernista madeirense Francisco Franco, passando a ter a designação atual.

O edifício Escolar foi submetido a várias intervenções desde a sua construção: na década de 60, ainda enquanto Escola Industrial e Comercial, realizaram-se algumas alterações no interior e no exterior do prédio, sendo concluídos os espaços de recreio dos alunos e campos de jogos para a prática de Educação Física que, por razões orçamentais, não tinham sido construídos na primeira fase da obra. Já como Escola Secundária de Francisco Franco, e em resposta ao crescente número de alunos e às novas exigências do ensino, o edifício foi objeto de readaptação de alguns dos seus espaços interiores e exteriores (anos 80). Nos finais dos anos 80, foi mesmo construído

um novo edifício com 20 salas. Em 2007, foram construídos a ponte, sobre o espaço do primitivo campo de hóquei e pavilhão "provisório" de 10 salas (dos anos 70), o novo Pavilhão para prática de desportos e mais salas e laboratórios adequados às atuais exigências do ensino.

Em 2021 foi recuperado o espaço da antiga piscina, transformado em campo polidesportivo, com instalações sanitárias associadas.



Imagem 1: Fachada Principal da Escola Secundária de Francisco Franco

● AS INSTALAÇÕES

Nos seus vários edifícios a Escola apresenta os recursos físicos identificados na tabela seguinte.

Tabela 1: Recursos Materiais - Instalações

Quantidade	Espaço
1	Pavilhão Gimnodesportivo
4	Campos de jogos descobertos
1	Ginásio
54	Salas de aula teóricas e/ou teórico-práticas
8	Salas de Desenho e Artes
6	Laboratórios de Físico-Química
4	Laboratórios de Biologia-Geologia
5	Laboratórios de Eletricidade/Eletrónica
1	Laboratório de Mecânica
1	Galeria de Arte FF
1	Laboratório de Fotografia
2	Laboratório de Design/Multimédia
9	Laboratórios/Salas de Informática
19	Espaços pedagógicos (Salas de grupo, apoios pedagógicos
5	Espaços de gestão (Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, ...)
6	Espaços Administrativos
3	Salas de grandes grupos (Salas de Sessões, Auditório, L34)
2	Salas de Diretores de Turma
1	Biblioteca
1	Cozinha e Refeitório

Bar dos Alunos

Instalações sanitárias

Serviços audiovisuais, reprografia,

● A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A Escola encontra-se organizada de acordo com o esquema apresentado no organograma seguinte:

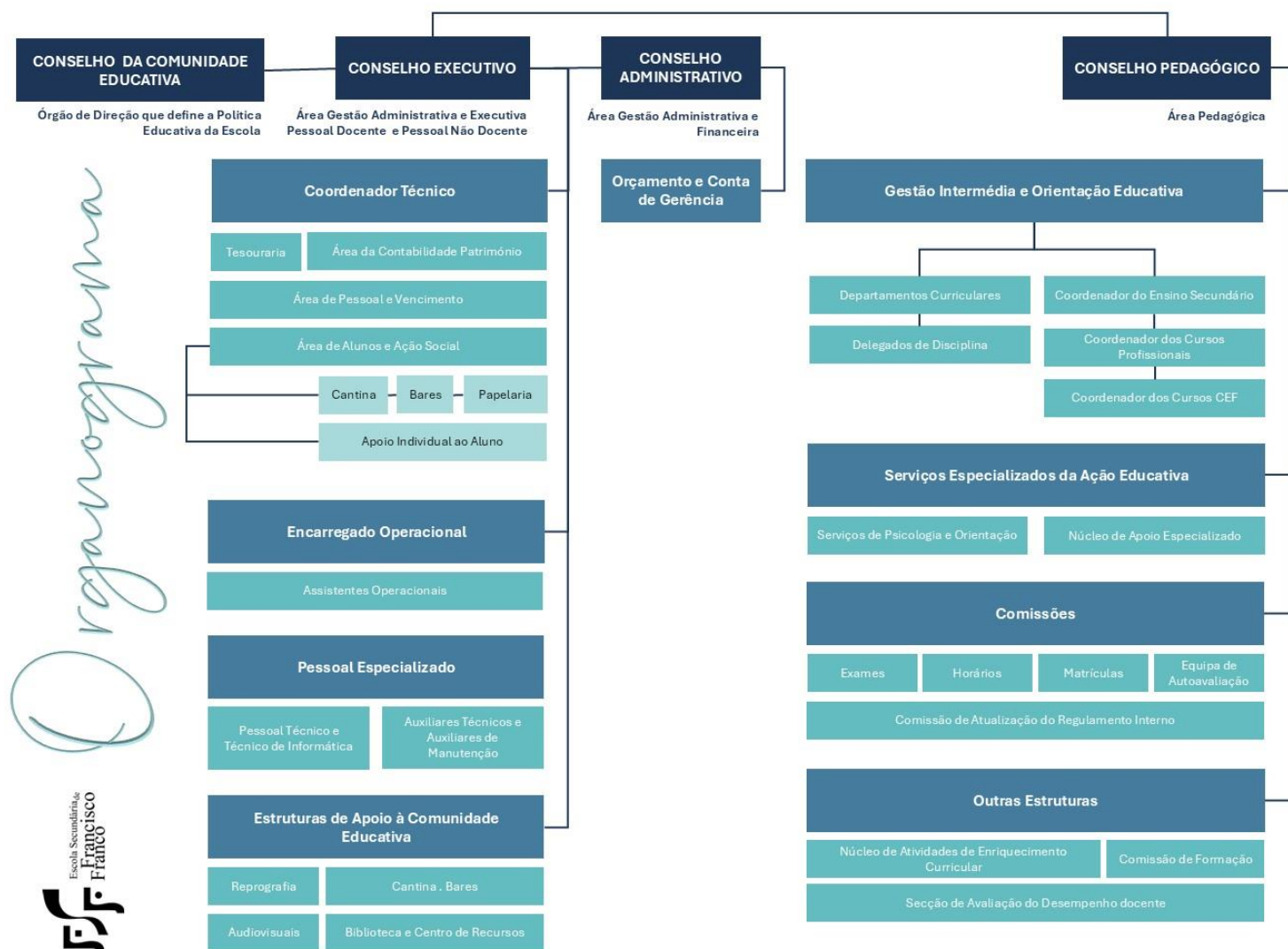


Imagem 2: Organograma da Escola

A Escola funciona em regime diurno num sistema de dois turnos (manhã e tarde). Conta com cerca de 2000 alunos, distribuídos por 91 turmas entre os vários cursos do Secundário, oriundos maioritariamente do concelho do Funchal.

● O PESSOAL DOCENTE

Tomando como referência os dados constantes do relatório do Observatório de Educação da RAM (OERAM) de 2025 relativo à Escola, em 2024/2025 exerciam funções docentes na Escola 260 professores, dos quais 256 do QE e do QZP e 4 professores contratados.

Destes, apenas 11,9% tinha menos de 20 anos de serviço, havendo 88,1% com mais de 20 anos de experiência profissional.

No que diz respeito à distribuição pelas faixas etárias, 68 professores (26,1%) tinham menos de 49 anos, 109 professores (41,9%) estavam no grupo dos 50 a 59 anos, 83 professores (31,9%) tinham 60 ou mais anos. A média etária dos professores da Escola é de 55,1 anos, sendo a média da RAM de 53,1 anos, constatando-se uma aceleração do envelhecimento da classe docente e a não entrada de professores jovens.

Estes dados permitem-nos concluir que até 2029 haverá um aumento considerável das horas de redução da componente letiva resultante da aplicação do nº 1 do art.º 75º do ECD, assim como uma percentagem significativa de professores que se aposentará, implicando uma alteração profunda no quadro de pessoal docente da Escola com novas entradas. Até 2030 65 professores passarão a ter 2 horas de redução, 67 beneficiarão de 4 horas de redução e 55 passarão a ter a redução máxima, 8 horas.

No ano letivo de 2024/2025 o rácio alunos/professor na Escola era de 8 enquanto na RAM era de 5,9.

No domínio da formação, temos vindo a assistir a um aumento do número de professores detentores do grau de mestrado (50) e de doutoramento (5).

Dos professores que trabalham na Escola, 98,5% possuem contrato por tempo indeterminado (47,3% no Quadro de Zona Pedagógica e 51,2% no Quadro de Escola).

● O PESSOAL NÃO DOCENTE

Quanto ao quadro de pessoal não docente, tendo como base a informação do OERAM de 2023/2024, a distribuição dos 80 funcionários (78,8% femininos e 21,2% masculinos) faz-se da seguinte forma:

Idade inferior a 50 anos, 30%; de 50 a 59 anos, 35%; com mais de 60 anos 35%. Quanto ao seu tempo de serviço, 46,9% dos assistentes operacionais têm mais de 20 anos de serviço. Nos assistentes técnicos, a percentagem é de 76%. A idade média do pessoal não docente é de 54,4 anos sendo a média da RAM de 52,9 anos.

Quanto às habilitações académicas, 51,2% têm no máximo o terceiro ciclo, 38,8% têm o ensino secundário e 10% concluíram uma licenciatura.

Também neste grupo profissional se prevê a entrada a curto prazo de novos elementos, essenciais para o normal funcionamento da Escola, estando também prevista a aposentação de 32,5% até 2030.

Atendendo a que a saída por aposentação nos últimos anos não tem sido compensada com novas entradas, a organização e distribuição do serviço tem exigido à Escola um esforço acrescido. Contudo, só com o recurso ao pessoal colocado temporariamente através dos programas para desempregados, tem sido possível garantir o normal funcionamento da Escola.

No ano letivo de 2024/2025 o rácio alunos/pessoal não docente era na Escola de 27,4 na Escola enquanto na RAM era de 14,3.

● OS ALUNOS

No que diz respeito à população Escolar, no ano letivo de 2023/2024, mais de 70% dos alunos residiam no Funchal, 14,5% são oriundos do concelho de Santa Cruz, 8% de Câmara de Lobos e os restantes vêm dos outros concelhos. Fruto da elevada procura registada nos últimos anos e devido às regras de matrículas que dão prioridade aos alunos residentes na área de influência ou geográfica da Escola, tem vindo a aumentar consideravelmente o número de alunos residentes no Funchal, sobretudo em Ciências

e Tecnologias, embora também na generalidade dos cursos, e uma diminuição dos alunos provenientes dos outros concelhos, que não têm conseguido vaga nesta Escola.

Tomando como referência o ano letivo de 2023/2024 e considerando o indicador de sucesso (idade expetável para a frequência de um certo ano de Escolaridade) os dados disponíveis para a Escola são francamente favoráveis quando comparados com a média regional.

Com base nos dados fornecidos pelo OERAM relativos ao ano 2023/2024, também as taxas de transição/ conclusão estão acima da média regional nos Cursos Científico-Humanísticos, embora se situe abaixo da média regional nos Cursos Profissionais e CEF's.

Seguindo o percurso Escolar dos alunos que ingressaram na Escola no ano letivo de 2021/2022, 65,9% concluiu o ensino secundário no ano letivo de 2023/2024, percentagem acima da média regional.

O desempenho da Escola nos exames nacionais destaca-se de forma muito significativa a nível regional e ocupa os lugares cimeiros entre as Escolas públicas do país.

Quanto aos alunos apoiados pela ASE, temos verificado ao longo dos últimos anos uma ligeira redução do número de alunos com escalão 1, 2 ou 3 e um aumento dos alunos sem escalão, comparando com a média regional. No ano letivo de 2024/2025, enquanto na Escola 74,2% dos alunos não tinha ASE, na Região a média era de 64% (dados do OERAM).

No ano letivo de 2023/2024, um terço dos alunos tinha apoios da ASE, concentrando-se sobretudo nos Cursos Profissionais (49%), Línguas e Humanidades (42%) e Artes Visuais (38%), percentagens consideradas em relação ao número de alunos matriculados nos respetivos cursos.

No ano letivo de 2024/2025, 7,3% dos alunos tinha nacionalidade estrangeira, sendo 9,2% a média regional.

Os 142 alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão abrangidos por medidas universais e seletivas, estão distribuídos de forma muito equilibrada entre os

CCH (70) e os CP e CEF (72), estando a frequentar o 10.º ano 53 alunos, 50 no 11.º ano e 39 no 12.º ano.

● OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Cerca de 60% dos alunos é proveniente de agregado familiar tipo “casal de direito”, seguindo-se a “mãe com um núcleo monoparental”, com 21,5%. 52% dos alunos vive com os dois progenitores.

Ao longo dos últimos quatro anos registou-se uma alteração significativa nas habilitações das mães, sendo elas inferiores em relação à média regional para as habilitações até ao 3.º ciclo, com o 3.º ciclo e com o ensino secundário, mas superiores em relação à média regional quando se trata de mães com licenciatura ou formação superior (48,7% na Escola e 32,2% na Região), segundo os dados do OERAM relativos a 2024/2025.

Na distribuição das habilitações académicas das mães, a licenciatura ou formação superior é a que reúne a maior percentagem.

O grupo profissional onde se incluem maioritariamente os Encarregados de Educação é “Especialistas das atividades intelectuais e científicas”, abrangendo 27,16% das mães e 20,38% dos pais.

O grupo dos “Trabalhadores não qualificados” engloba 4,5% dos pais e 8,8% das mães.

O setor terciário engloba as atividades laborais de 82,7% das mães e 73,8 % dos pais, sendo 78,10% das mães trabalhadoras por conta de outrem, contra 69,94% dos pais.

O Grupo dos “Desempregados” abrange 4,64% dos pais e 6,56% das mães.

● A OFERTA FORMATIVA

A Escola tem uma oferta formativa muito diversificada, integrando alunos do Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos) dos seguintes cursos, no ano letivo de 2024/2025:

- **Cursos Científico-Humanísticos:** Curso de Ciências e Tecnologias; Curso de Artes Visuais, Curso de Ciências Socioeconómicas e Curso de Línguas e Humanidades.
- **Cursos Profissionais:** de Auxiliar de Saúde, de Apoio à Gestão, de Informática de Gestão, de Eletrónica, Automação e Comando, de Multimédia, de Gestão de Equipamentos Informáticos, de Turismo Ambiental e Rural.
- **Cursos CEF tipo 5:** Técnico de Apoio à Gestão.
- **Cursos CEF tipo 6:** Técnico de Serviços Jurídicos; Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar.
- **Curso Artístico Especializado:** Curso Secundário de Dança, ensino articulado, em colaboração com a Escola de Dança do Funchal – Ensino Artístico Especializado.

Esta oferta formativa é flexível, podendo variar em função das respostas a dar a contextos educativos específicos.

2.2

● CARATERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

A Escola Secundária de Francisco Franco, localizada numa das freguesias menos populosas do concelho do Funchal, recebe alunos de todas as outras freguesias e de todos os concelhos da R.A.M. O total de alunos nesta Escola tem-se mantido nos últimos anos acima dos 2000, apesar da quebra demográfica (o número de nascimentos registados anualmente na RAM na última década do século passado e nas primeiras décadas do século XXI registou um acentuado decréscimo).

A maior parte dos alunos vem de locais situados fora da freguesia, com predominância de São Martinho e Santo António (18% cada), seguindo-se Santa Maria Maior, S. Pedro e S. Roque, e muitos de fora do concelho, o que alarga a influência da Escola para além da sua natural área geográfica. No ano letivo de 2023/2024 estavam matriculados na Escola alunos provenientes dos 11 municípios da RAM, com destaque para Santa Cruz (14.5%) e Câmara de Lobos (8%).

A distribuição da população ativa, por setores de atividade das freguesias do concelho, confirma a estrutura típica dos espaços urbanos desenvolvidos: o terciário domina em absoluto e o setor primário é irrelevante.

Considerando que cerca de 75% dos indivíduos ativos do total do concelho do Funchal têm uma profissão nos serviços, é de prever que a maior parte dos encarregados de educação e pais dos alunos da Escola trabalhe no setor terciário.

Ponto Três 3

● DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

O projeto educativo deve ser um documento orientador de toda a atividade educacional, adequado às características e recursos da Escola, resultante da reflexão e participação de todos os intervenientes no processo educativo. Pretende-se, assim, que este projeto se constitua como referência para a definição das prioridades educativas, virado para as solicitações da comunidade em que se insere.

Tendo em conta a caracterização da ESFF, bem como os resultados da auscultação aos vários elementos da comunidade educativa - professores, alunos, funcionários, encarregados de educação – foi possível elaborar um diagnóstico assente na identificação de pontos fortes e constrangimentos.

3.1

● PONTOS FORTES

- Uma oferta educativa diversificada e adequada aos interesses dos alunos.
- A boa imagem e a atratividade da Escola evidenciam o reconhecimento da sua qualidade.
- A Escola apresenta um ambiente integrador de diferentes estratos socioeconómicos e culturais.
- A alta percentagem de alunos que tem a idade expectável para o ano de Escolaridade que frequentam (principalmente CCH).
- Alunos motivados para os bons resultados.
- Quadro de docentes estável, experiente e disponível para implementar pedagogias ativas.
- O aumento da literacia digital dos docentes.
- Quadro de não docentes experientes.

- A melhoria progressiva das infraestruturas e as obras de manutenção evidenciam as boas condições da maioria dos espaços.
- A modernização de equipamentos, nomeadamente os tecnológicos e a conexão à rede WiFi.
- A utilização cada vez maior dos meios digitais e das tecnologias.
- Desenvolvimento de parcerias com variadas instituições.
- A elevada participação dos alunos nas múltiplas atividades extracurriculares.
- O elevado número de alunos distinguidos pelos prémios de mérito.
- A elevada oferta e frequência do ApT.
- A elevada frequência dos apoios à preparação para os exames e a disponibilidade dos docentes para os lecionar.
- A existência de práticas de envolvimento dos alunos na análise do seu progresso.
- A adequação entre o ensino e a avaliação e diversificação das formas de avaliação.
- O trabalho dos Grupos disciplinares na planificação (por ano, disciplina e trimestre), análise dos resultados e partilha de materiais didáticos.
- A existência de canais adequados de comunicação interna.
- A elevada participação dos EE nas reuniões e a frequência dos contactos com o DT.
- Planeamento e monitorização da organização.
- Existência de mecanismos de promoção da formação e avaliação do desempenho.
- Articulação das atividades ao PEE e a existência de práticas que asseguram a identidade e o sentido de pertença.
- A melhoria dos resultados Escolares, quer nas CI quer nas CE.
- Taxas de progressão da maioria das disciplinas acima de 80%.
- As elevadas taxas de transição por curso e de conclusão nos CCH e nos CEF.
- A existência de mecanismos de avaliação do risco de abandono.
- O baixo número de ocorrências e participações disciplinares.
- O elevado nível de satisfação com os variados serviços prestados pela Escola.

3.2

● PONTOS FRACOS

- O elevado número de alunos em algumas turmas.
- Constrangimentos nos horários, provocando algum descontentamento dos docentes e alunos.
- Existência de algumas salas sem condições adequadas à especificidade das disciplinas.
- O aumento de trabalho burocrático.
- A insuficiência de pessoal não docente.
- Algum incumprimento nas regras de colocação das cotações nas folhas de resposta dos testes.
- A inexistência de um mecanismo de priorização de mensagens eletrónicas.
- O funcionamento dos Departamentos na coordenação das atividades.
- A adequação da estrutura e conteúdo do Plano Anual de Atividades.
- Algumas turmas com médias classificativas e percentagens de positivas abaixo do desejável, nomeadamente no 10.º ano dos CCH.
- Taxa de progressão em algumas disciplinas.
- As médias de taxa de transição de alguns CP, do CAV e do CLH do 10.º ano.
- Os baixos valores de taxa de conclusão de alguns CP.
- A assiduidade, principalmente nos CEF e CP.
- O comportamento de alguns alunos no 10.º ano nos CP e CCH.
- A falta de variedade de produtos nos bares.
- A higiene de sanitários e espaços de circulação.
- A insuficiência de instalações sanitárias e balneários.
- A qualidade dos espaços de convívio dos alunos.

Ponto Quatro 4

● O PROJETO

4.1

● LEMA

Formar cidadãos autónomos, assertivos, inovadores, críticos e solidários.

4.2

● MISSÃO, VISÃO E VALORES

● MISSÃO:

O nosso propósito é formar cidadãos com uma sólida formação e educação que, com autonomia e espírito crítico, possam desempenhar funções relevantes na sociedade em que se integram, tendo em vista a sua realização enquanto indivíduos e enquanto cidadãos responsáveis.

Reconhecemos os alunos como pessoas multidimensionais que devem ser vistos numa perspetiva holística, devendo proporcionar-lhes, a par da componente científica, uma formação pessoal, social e humanista de excelência, concretizando os objetivos previstos na LBSE para o ensino secundário (art.º 9º) assim como as áreas de competências estabelecidas no Perfil dos alunos à saída da Escolaridade obrigatória.

● VISÃO:

Pretendemos ser uma Escola de referência, centrada na excelência da formação e educação nas várias áreas da sua oferta educativa, preparando os alunos para

percursos de sucesso nos domínios académico, profissional e da cidadania ativa e responsável.

Queremos uma Escola que se pensa a si própria enquanto organização, olhando a sua ação numa perspetiva crítica, construtiva e mobilizadora com o objetivo de melhorar os seus serviços.

● VALORES:

Tendo em conta o referencial do cidadão que queremos formar para uma sociedade em constante mudança, consideramos que é essencial:

- Promover uma cultura onde se valoriza a exigência, a competência, o mérito, como atitude a desenvolver ao longo da vida;
- Despertar a curiosidade como forma de promover a criação de conhecimento e a busca do saber, numa atualização permanente;
- Incentivar a criatividade nos diversos domínios da atividade humana como forma de encontrar respostas/soluções diferentes e inovadoras;
- Promover o pensamento crítico, a autonomia e a responsabilidade, condição para a criação de espíritos livres e com pensamento próprio;
- Promover uma cidadania ativa, participativa e comprometida com o bem comum, onde a solidariedade, o voluntariado e o compromisso com a sociedade se devem incentivar;
- Educar para a tolerância, o respeito pela diferença e a inclusão, numa sociedade multiétnica e de valores em mudança;
- Promover uma cultura humanista, integradora e abrangente, condição para uma melhor compreensão do mundo e dos outros;
- Adotar a transparência como referencial na gestão e no relacionamento entre toda a comunidade educativa.

4.3

● OBJETIVOS E METAS

1. ADEQUAR A POPULAÇÃO ESCOLAR AOS ESPAÇOS E INSTALAÇÕES EXISTENTESMETAS:

- 1.1. Reduzir para 25% o número de turmas com mais de 22 alunos até 2029.
- 1.2. Realizar obras de beneficiação nos espaços de convívio dos alunos.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

- Registos anuais de turmas e de alunos na plataforma Place.
- Relatórios trimestrais.

2. CONSOLIDAR A IMPLEMENTAÇÃO DAS PEDAGOGIAS ATIVAS E INOVADORASMETAS:

- 2.1. Realizar anualmente formação na área das tecnologias/recursos digitais em função das necessidades.
- 2.2. Integrar, nas planificações anuais das disciplinas, pedagogias centradas no aluno.
- 2.3. Realizar anualmente atividades que promovam e desenvolvam pedagogias ativas e inovadoras.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

- Relatórios Trimestrais.
- Plano de Formação.
- Relatórios dos Delegados.
- Plano CTIC.
- Plano de Atividades.

3. CONTINUAR A INVESTIR NOS BONS RESULTADOS ESCOLARES E NA QUALIDADE DO ENSINO

METAS:

- 3.1. Atingir anualmente o mínimo de 80% de progressão/aprovação em todas as disciplinas dos CCH.
- 3.2. Atingir anualmente o mínimo de 70% de progressão/aprovação nos Cursos Profissionais e de 80% nos CEF.
- 3.3. Superar anualmente a média nacional dos exames nacionais, dos alunos internos, em todas as disciplinas.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

- Relatório de Autoavaliação.
- Registos do ENES.
- Dados disponibilizados pelo Ministério da Educação.
- Quadros comparativos elaborados pelo Conselho Executivo.
- Relatórios dos Diretores de Turma.

4. PROMOVER A PARTICIPAÇÃO EM CONCURSOS, PROJETOS E ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO

METAS:

- 4.1. Participar, durante cada ano letivo, pelo menos em dez concursos de carácter regional ou/e nacional.
- 4.2. Envolver, durante cada ano letivo, pelo menos 20% dos alunos em concursos e atividades de enriquecimento do currículo.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

- Relatórios dos Coordenadores dos Clubes, Núcleos e Projetos.
- Relatório da Coordenação dos Clubes, Núcleos e Projetos.

- Relatório dos Delegados.
 - Relatório de Autoavaliação.
 - Relatório de Avaliação de Atividades.
 - Dados disponibilizados pelo Conselho Executivo.
 - Plano CTIC.
-

5. REFORÇAR O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE OS PROFESSORES

METAS:

- 5.1. Atingir anualmente, em cada Departamento, pelo menos quatro atividades que envolvam várias disciplinas do mesmo ou de diferentes Departamentos.
- 5.2. Envolver pelo menos três disciplinas na Cidadania e Desenvolvimento nas dimensões a abordar do Grupo 1.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

- Relatório dos Delegados.
 - Formulário da Cidadania e Desenvolvimento a preencher pelo DT.
 - Relatório da Coordenação da Cidadania e Desenvolvimento.
 - Relatório de Avaliação de Atividades.
-

6. INCREMENTAR PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA

METAS:

- 6.1. Realizar atividades que envolvam a Comunidade Escolar na promoção da sustentabilidade.
- 6.2. Participar, anualmente, em projetos que promovam a sustentabilidade.
- 6.3. Aumentar até 2029 o número de dispensadores de água gratuita nos espaços da Escola.

6.4. Continuar a manter a separação dos lixos.

6.5. Privilegiar o uso de documentos digitais em detrimento do papel.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

- Relatórios Trimestrais.
 - Relatório de Avaliação de Atividades.
 - Relatório dos Delegados.
-

Ponto Cinco 5

● AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Compete à equipa de autoavaliação da Escola proceder à monitorização e avaliação deste Projeto Educativo, desencadeando para isso as diligências necessárias e solicitando a informação tida por conveniente aos diversos organismos e estruturas da Escola.

A monitorização do Projeto Educativo faz-se anualmente e a avaliação final acontecerá no final do ciclo de 4 anos.

Aprovado em reunião do Conselho da Comunidade Educativa, no dia 22 de outubro de 2025.